

## **PRÉ-VESTIBULARES POPULARES E A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO POR MEIO DA LUTA POPULAR**

***POPULAR PRE-UNIVERSITY COURSES AND THE DEMOCRATIZATION OF EDUCATION THROUGH  
POPULAR STRUGGLE***

***CURSOS POPULARES PREUNIVERSITARIO Y LA DEMOCRATIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN A TRAVÉS  
DE LA LUCHA POPULAR***

**Beatriz Fernanda Carreira**

Mestranda em Educação, Universidade Federal de Catalão (UFCAT)  
E-mail: beatrizfernanda.carreira@gmail.com

**Maria Zenaide Alves**

Professora titular, Universidade Federal de Catalão (UFCAT)  
E-mail: zenpiaui@ufcat.edu.br

### **RESUMO**

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento “Juventudes, Educação e Experiências Literárias no cursinho pré-vestibular popular Afin/Ituiutaba-MG”, realizado em nível de Mestrado em Educação. Considerando a relação entre os pré-vestibulares populares (PVP) e seu fundamento na Educação Popular, tem como objetivo compreender a importância desses pré-vestibulares na luta pela democratização do acesso à educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como principal instrumento o levantamento bibliográfico, baseado nas/os autoras/es Lajara Janaina de Lopes Corrêa (2011), Clóves Alexandre Castro (2005) e Adriano De La Fuente (2019). O levantamento de dados foi feito na Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com as palavras-chave “Pré-vestibular popular” e “Educação Popular” no período de 10 anos e com correspondência a todos os termos de busca. Foram elencados e analisados 15 trabalhos considerando o título, ano de publicação, palavras-chave, objetivos e resultados. Assim, foi perceptível que os fundamentos da Educação Popular adotadas pelos pré-vestibulares populares corroboram a potencialidade destes, contemplando a luta pela democratização do acesso à educação e a transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** camadas populares; educação popular; pré-vestibular popular.

### **ABSTRACT**

This work is part of the ongoing research “Youth, Education and Literary Experiences in the popular pre-university course Afin/Ituiutaba-MG”, carried out at the Master’s level in Education by the Federal University of Catalão – GO. Considering the relationship between popular pre-university entrance exams (PVP) and its foundation in Popular Education, it aims to understand the importance of these pre-university entrance exams in the fight for the democratization of access to education. For this, we adopted three specific objectives: to know the scientific productions about the relationship between popular pre-university entrance exams and popular education arranged in the Digital Base of Theses and Dissertations (BDTD); list productions that in their summaries explored this relationship; and analyze the listed productions. In the case of a qualitative research of bibliographical survey, the study was carried out based on the authors Lajara Janaina de Lopes Corrêa (2011), Clóves Alexandre Castro (2005) and Adriano De La Fuente (2019) and the Federal Constitution of 1988 with regard to education. And the survey of data in the Digital Base of Theses and Dissertations (BDTD) with the keywords “Pré-vestibular popular” and “Educação Popular” in the period of 10 years and with correspondence to all the search terms. Fifteen works were listed and analyzed considering the title, year of publication, keywords, objectives and results. Thus, it was noticeable that the foundations of Popular Education adopted by the PVP corroborate their potential, contemplating the struggle for the democratization of access to education and also the strength towards social transformation.

**KEYWORDS:** popular layers; popular education; popular pre-vestibular.

## RESUMEN

Este trabajo forma parte de la investigación en curso “Juventud, Educación y Experiencias Literarias en el curso preuniversitario popular Afin/Ituiutaba-MG”, realizada en el nivel de Maestría en Educación por la Universidad Federal de Catalão – GO. Considerando la relación entre las pruebas de acceso al preuniversitario popular (PVP) y su fundamentación en la Educación Popular, se pretende comprender la importancia de estas pruebas de acceso al preuniversitario en la lucha por la democratización del acceso a la educación. Para ello, adoptamos tres objetivos específicos: conocer las producciones científicas sobre la relación entre las pruebas de acceso al preuniversitario popular y la educación popular dispuestas en la Base Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD); enumerar producciones que en sus resúmenes exploraron esta relación; y analizar las producciones enumeradas. En el caso de una investigación cualitativa de levantamiento bibliográfico, el estudio se realizó con base en los autores Lajara Janaina de Lopes Corrêa (2011), Clóves Alexandre Castro (2005) y Adriano De La Fuente (2019) y la Constitución Federal de 1988 con respecto a la educación. Y el levantamiento de datos en la Base Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) con las palabras clave "Pré-vestibular popular" y "Educação Popular" en el período de 10 años y con correspondencia a todos los términos de búsqueda. Quince trabajos fueron enumerados y analizados considerando el título, año de publicación, palabras clave, objetivos y resultados. Así, se percibió que los fundamentos de la Educación Popular adoptados por el PVP corroboran su potencialidad, contemplando la lucha por la democratización del acceso a la educación y hacia la transformación social.

**PALABRAS-CLAVE:** capas populares; educación popular; ingreso preuniversitario popular.

## 1. INTRODUÇÃO

O acesso às instituições de ensino superior tem passado por mudanças singificativas nos últimos anos, mudanças que vão desde a expansão no número de vagas como também no próprio processo seletivo. Passamos dos tradicionais vestibulares para o ingresso unificado, adotado pela maioria das instituições de ensino superior, desde a criação da do SISU, em 2010. Nesse processo, mais uma mudança foi implantada em 2012, quando as Instituições Federais de Ensino Superior passaram a adotar o sistema de cotas, que reserva 50% das vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. (Lei Nº 12.711/12). O principal argumento para as todas essas modificações foi a necessidade de democratizar o acesso ao ensino superior, historicamente negado aos estudantes das classes populares, contudo, não é possível ainda afirmar que tal demanda tenha sido atendida.

Os pré-vestibulares populares (PVP) emergem na sociedade brasileira como um meio de favorecer a educação de jovens que são marginalizadas/os socialmente, de modo a contribuir para o ingresso no Ensino Superior. Tais iniciativas se configuram como uma resposta às desigualdades que ferem os direitos constitucionais da educação para todas as pessoas em território nacional, haja visto que a educação em níveis mais elevados não é garantida de forma igualitária. Esses pré-vestibulares, por sua vez, partem das premissas da Educação Popular para se afirmarem como movimentos populares que prezam por essa luta da democratização da educação. Assim, este

trabalho tem como objetivo compreender a importância dos pré-vestibulares populares na luta pela democratização do acesso a educação, principalmente a luta por acesso a níveis elevados de ensino e do papel desses cursinhos na construção de uma educação popular, paradigma educacional que pensa a educação a partir da história, da cultura, valores e referências dos sujeitos historicamente excluídos desse direito. Trata-se de um paradigma pautado na resistência e contra-hegemonia (PALUDO, 2015).

Do ponto de vista metodológico recorreremos, inicialmente, à busca por conhecer as produções científicas acerca da relação entre os pré-vestibulares populares e a educação popular dispostas na Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD); em seguida buscamos elencar produções que em seus resumos explorassem tal relação; e, por fim, realizamos a análise das produções elencadas. Para isso, foi realizado estudo bibliográfico pautado em Lajara Janaina de Lopes Corrêa (2011), Cloves Alexandre Castro (2005) e Adriano De La Fuente (2019) acerca dos PVP, buscando dialogar com os preceitos constitucionais que fundamentalmente o direito à educação a todas as pessoas, inclusive àquelas que não tiveram acesso à escola na idade regular.

Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico e aponta para a confirmação de que os pré-vestibulares populares são potenciais meios da luta popular para a garantia de uma educação que vise, além da ascensão ao nível superior de ensino, a busca pela libertação e emancipação humana. Estes são, dentro do contexto dos PVP em território nacional, pontos centrais que devem ser acometidos pela Educação Popular para que contemple seus objetivos. Assim, nos tópicos a seguir serão apresentadas a fundamentação teórica, a metodologia, resultados e discussão e, por fim, as considerações, agradecimentos e referências da pesquisa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação pode significar um meio para a manutenção do *status quo* ou a sua transformação. Neste sentido, no nosso caso, de uma sociedade capitalista neoliberal, observamos na história da educação e, particularmente, no que diz respeito ao Ensino Superior, que ocorre um estreitamento em seu acesso para os sujeitos das classes populares e, com isso, distanciando-os do desejo de transformação social por meio da educação. Historicamente o acesso e permanência nesse nível é garantido apenas àqueles/as que são parte de um seletivo grupo de sujeitos já pertencentes à classe social dominante.

No decorrer da história da educação, sob o contexto da expansão do capital industrial, ou seja, do fortalecimento da economia capitalista, conforme Cloves Alexandre Castro (2005), o ingresso no Ensino Superior estabelece-se por meio da aprovação nos vestibulares. Todavia, a escassez de vagas nas universidades faz com que se retome a divisão da sociedade de classes e eleja para alguns/as o acesso ao Ensino Superior e para outros/as o acesso à formação técnica. De acordo com o referido autor,

[...] a formação reservada para as classes populares estava restrita ao ensino primário e ao profissionalizante, essenciais para a satisfação da latente necessidade de arrumar um “ofício”. Já as chamadas elites, e as entendemos como representantes (legítimas ou não) dos interesses de classe junto à gestão do Estado, valiam-se do acesso ao ensino secundário normal e científico. Estes eram, na época, a porta de entrada para a conquista de uma vaga no ensino superior público e, conseqüentemente, para a garantia de cargos de comando que a sociedade do capital reservava aos que tinham o privilégio de estudar, no Brasil, em uma universidade pública nos anos de 1940 e 1950. (CASTRO, 2005, p. 17).

Nessa mesma perspectiva, Lajara Janaina Lopes Corrêa (2011, p. 13) aponta que “nas sociedades de classes, existem diferenças nas condições de acesso à cultura escolar, e estas influenciam as possibilidades de desempenho dos estudantes”. Por isso, percebemos a necessidade de acesso a oportunidades que possibilitem para as camadas populares experiências não viabilizadas durante a trajetória escolar em tempo regular. Os cursinhos pré-vestibulares populares emergem com esse propósito, uma vez que o processo de escolarização ofertado nas escolas públicas brasileiras contém lacunas projetadas justamente para que essas/es jovens populares tenham experiências que enfatizem sua permanência num território subalterno em detrimento da estabilidade social já postulada.

Perante as desigualdades sociais cada vez mais realçadas surgem os pré-vestibulares populares (PVP), numa tentativa de suprir a obrigação do Estado de democratizar o acesso a níveis superiores da educação para as diferentes classes sociais com vistas a um ensino de qualidade e gratuito, como afirma Adriano De La Fuente (2019, p. 173), pois, o ingresso no Ensino Superior é o sonho de muitos/as jovens das camadas populares visando uma mudança para sua própria existência e para a existência daquelas/es que as/os cercam.

Esse ingresso é incentivado constitucionalmente, mas é estagnado na realidade social que roga por ideários meritocráticos não condizentes com as oportunidades e com as condições de todas/os as/os jovens, ainda mais quando temos o ingresso neste nível de ensino realizado pela

aprovação em processo seletivo, os vestibulares, os quais não relevam as condições juvenis de cada sujeito. No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é definida como um “direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). Por esse artigo, que especifica legalmente a educação na Carta Magna, notamos que a educação é direito de todos os sujeitos, mas ao conhecer a realidade vemos que ainda que seja um direito, este não é assegurado a todas/os devido suas condições de existência.

Já no artigo 208, o qual explicita sobre a efetivação do dever do Estado com a educação, em seu quinto inciso delimita que o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 1988). Fica evidente que apesar da educação ser um direito de todos e dever do Estado, este não alcança os níveis mais elevados de ensino, logo, o Ensino Superior. E, estabelece constitucionalmente que o acesso a esse nível estará a cargo de cada um, reafirmando a lógica meritocrática do processo de ingresso e permanência no Ensino Superior.

Na ótica da resistência a essa manutenção de *status quo*, em busca de justiça social e igualdade de oportunidades, temos os cursinhos pré-vestibulares populares. Estes atuam entre o reconhecimento das/os estudantes enquanto sujeitos sociais participantes de um determinado grupo social e viabilização de que elas/es possam mover-se nas estruturas sociais, como é geralmente a pretensão das/os que nos PVP se matriculam. Esses pré-vestibulares têm em sua organização a “representatividade de movimento social voltados para os grupos socioeconomicamente pobres da sociedade.” (DE LA FUENTE, 2019, p. 173).

Em contraposição aos pré-vestibulares que correspondem à visão mercadológica da educação, os quais vendem conteúdos e estratégias para a aprovação nos processos seletivos de Ensino Superior sem se preocupar com o desenvolvimento da criticidade humana, os PVP abarcam, de modo antagônico, a relação em torno do preparo para a aprovação e da formação crítica, fruto da Educação Popular. Sendo este o modelo educacional adotado pelos PVP, a Educação Popular (PALUDO, 2015) apresenta em suas características elementares o despertar dos sujeitos sobre suas condições e o estímulo pela luta para a transformação social.

As organizações dos PVP centralizam em seus objetivos o enlace entre o ensino do conteúdo previsto nas provas de seleção para o Ensino Superior e o movimento de tomada de consciência para a emancipação humana. Conferindo distinção entre os pré-vestibulares comuns, os PVP se caracterizam pela atuação sem objetivar o lucro e oportunizam que as camadas populares desenvolvam sua tomada de consciência crítica sobre a realidade em que vivem e, sobretudo, para que incorporem a educação como um direito possível de ser conquistado. (DE LA FUENTE, 2019).

Os cursinhos populares oferecem aos estudantes trabalhadores a oportunidade de se prepararem para o vestibular. Na maioria das vezes, para o funcionamento destes cursinhos são utilizados espaços públicos tais como: associações de moradores, igreja, escola municipal ou estadual, sindicatos, etc. Esta é uma primeira diferença, em relação aos cursinhos pré-vestibulares privados que atendem às classes média e alta, já que estes últimos costumam funcionar em estabelecimentos privados. Mas, é fundamental notar as diferenças mais radicais, que se referem aos objetivos de funcionamento de cada uma destas modalidades de cursinhos: os privados, por se tratar de um investimento econômico visam a valorização do capital investido; portanto, a sua preocupação nuclear é com os lucros; os cursinhos populares e/ou alternativos não visam lucros e têm como objetivo preparar os estudantes de classes trabalhadoras, em geral oriundos de escola pública, para o exame de vestibular; buscam a formação crítica e lutam contra as desigualdades sociais/raciais. (CORRÊA, 2011, p. 76).

Ainda que esta autora delimite em seus estudos as condições das/os estudantes trabalhadoras/es, ampliamos o entendimento para toda as/os pertencentes às camadas populares da sociedade, já que estas/es também sofrem as conseqüências da marginalização social que as/os acomete. Para o autor anteriormente citado, esses pré-vestibulares tem como público-alvo “jovens das classes populares socioeconomicamente pobres que, de modo geral, organizam-se a partir da considerável demanda pelo acesso à Educação Superior e acabam encontrando no vestibular o maior obstáculo para a continuidade dos estudos.” (DE LA FUENTE, 2019, p. 181).

Percebemos que os PVP têm, afinal, têm o objetivo precípua de diminuir a desigualdade de experiências escolares e, até mesmo, sociais entre as/os jovens das camadas populares e as/os jovens das camadas mais abastadas. Isso pode contribuir para que possam se conscientizar de seus direitos, principalmente quanto à educação, e passem a ocupar outros territórios, para além do próprio território do PVP. Este, por sua vez, caracteriza-se como um território de possibilidades de imersão numa formação crítica, que desconstrua e reconstrua de maneira genuína a visão de que cada uma/um das/os estudantes podem e devem fazer parte do Ensino Superior, bem como aponta De La Fuente (2019).

Enquanto os vestibulares encaminham para a sustentação da exclusão dos/as jovens das camadas populares, os PVP retratam uma possibilidade para que eles/as sejam incluídos dentro da sociedade da qual fazem parte. Assim, podemos dizer que estes pré-vestibulares contribuem com democratização do acesso ao Ensino Superior e com a inclusão dessas/es jovens na sociedade, significando um caminho esperançoso para a concretização do seu direito e da melhoria de suas condições.

[...] os PVA situam-se para muitos estudantes, principalmente os mais pobres como um dispositivo de saída para melhores condições para ingressar no mercado de trabalho. Desse modo, se constituem como um movimento coletivo em torno de interesses diversos, porém convergentes – acessar o ensino superior. (DE LA FUENTE, 2019, p. 195)

Mesmo que para o cumprimento de seu objetivo haja o paradoxo entre a necessidade da apreensão de conteúdos específicos para as provas de seleção e a luta pela emancipação humana por meio de experiências que estimulem a criticidade, os PVP fundamentam-se no paradigma da Educação Popular, entendida como “aquela que permite atuar, seja qual for o espaço onde isso aconteça – na universidade, em empresas, nas áreas da saúde, educação, cultura e meio ambiente –, a fim de tornar melhor para todos e todas (GADOTTI, 2023, p. 43). Esse fundamento favorece a construção dialógica entre construções curriculares e emancipatórias que culminam na conquista de um outro território possível, o do Ensino Superior.

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho é resultado de uma de uma pesquisa qualitativa, do tipo levantamento bibliográfico e foi desenvolvido com o intuito de conhecer aquilo que já foi produzido acerca dos pré-vestibulares populares. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico em março de 2023 na Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com as palavras-chave “Pré-vestibular popular” e “Educação Popular” no período de 10 anos (2013 a 2023) e com correspondência a todos os termos de busca.

Com isso, foram encontrados 27 resultados dos quais foi realizada a leitura dos resumos. Por essa leitura, com vistas a nos aproximar da relação entre os PVP, a educação popular e a sua contribuição para a democratização do acesso ao Ensino Superior, categorizamos os trabalhos de



acordo com seus dados principais como título, ano de publicação, palavras-chave, objetivos e resultados.

Destes, 12 trabalhos não correspondiam ao que era pretendido, pois apresentavam análises de conteúdo e trabalho realizado em disciplina específico. Por este motivo, foram descartadas de nossa análise. Assim, foram analisados 15 trabalhos seguindo a categorização pré-definida focada principalmente nas palavras-chave, objetivos e resultados. De tal modo, foi possível analisar essa literatura encontrada em consonância com nosso referencial teórico. Essa discussão será apresentada no tópico a seguir.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O levantamento apontou para 15 trabalhos, sendo estes em sua maioria dissertações de mestrado nas áreas de Educação ou Ciências Sociais, o que já indica a relevância da pesquisa para o conhecimento e a cientificidade da realidade a que se pretende conhecer, no caso, dos cursinhos pré-vestibulares populares. Sendo estes 15 intitulados:

- O pré-vestibular popular esperança popular da Restinga: formação humana de estudantes universitários;
- Educação para além do mercado: a produção do espaço social a partir de um cursinho de educação popular;
- E se a cidade fosse nossa: a educação popular contribui na emancipação das juventudes na cidade?
- Pré-vestibulares populares: estratégia de acesso dos excedentes à educação superior;
- Estudar, ocupar e transformar: vivências na educação superior de estudantes oriundas (os) do Centro de Educação e Cultura Pré-Vestibular Resgate Popular;
- Qual olhar se lança sobre os pré-universitários populares: abordagem nos trabalhos acadêmicos dos PPG's da UFRGS entre os anos 2000-2018;
- Experiências ao rés do chão - uma visão para a educação popular: estudo de caso sobre o cursinho popular Florestan Fernandes;
- Pré-Universitário Popular Alternativa: formação inicial para a docência entre a educação formal e não formal;



- As disputas discursivas do Pré-Vestibular Comunitário São José e suas implicações com o conhecimento escolarizado;
- Cursinho Popular da Unesp de Franca: vivências e perspectivas de estudantes trabalhadores;
- Cursos pré-vestibulares das universidades públicas do Estado do Paraná: prática de educação inclusiva como acesso ao ensino superior;
- Política de acesso ao ensino superior: uma análise dos cursinhos pré-vestibulares da Unesp;
- Quando os "degradados" se tornam "favoritos": um estudo de trajetórias de estudantes do Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina ingressos em cursos de maior demanda;
- Pré-vestibular comunitário Pompeia Santo Agostinho: História e significados na perspectiva dos precursores;
- Pré-vestibular PREPARANEM: A construção de uma história voltada para o acesso das pessoas travestis e transexuais à universidade.

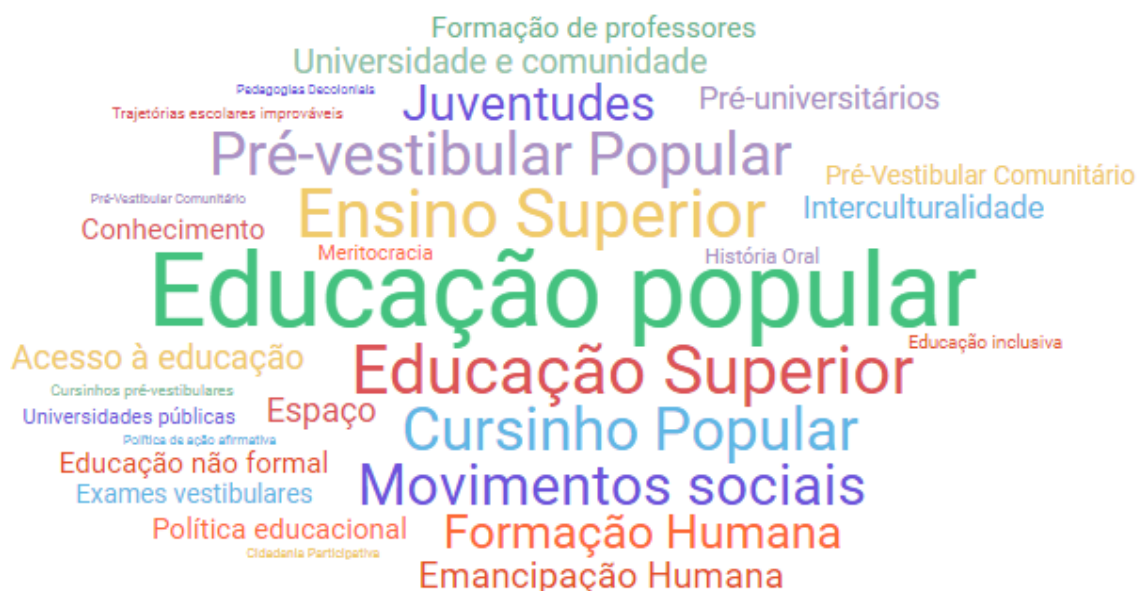
De imediato, pelo título podemos perceber que os trabalhos remetem àquilo que estudamos, tendo em vista o destaque por palavras como “Pré-vestibular popular”, “Educação Popular”, “Cursinho Popular”, entre outras, contemplando a perspectiva da educação popular nos PVP em prol do rompimento da visão mercadológica da educação. Além de sua perspectiva enquanto espaço (ou território, como optamos por empregar em nossos estudos) da luta para que jovens marginalizadas/os socialmente possam ter acesso a níveis mais elevados de educação e por sua emancipação.

Quanto à data de publicação dos trabalhos, ainda que a nossa pesquisa tenha como período temporal produções dos anos de 2013 a 2023, notamos que há o aumento de publicações entre os anos de 2018 e 2019. Sendo os seguintes números de publicações por ano: duas publicações em 2013, em 2016 e em 2020; uma publicação em 2017; três em 2018 e cinco em 2019. Logo, há a incidência de mais publicações nesse último período mencionado. Além disso, observamos também que os trabalhos são vinculados a instituições públicas de Ensino Superior, enfatizando, desta forma, a importância da educação pública no Brasil.

Sobre as palavras-chave observamos a maior incidência comum dos termos “Educação Popular” que repetiu sete vezes nos trabalhos elencados; “Educação Superior” ou “Ensino

Superior”, que repetiu seis vezes; “Pré-vestibular Popular”, “Juventudes” “Movimentos Sociais” e “Cursinho Popular”, que repetiram duas vezes cada. Isso é ilustrado na nuvem de palavras:

**Figura 1** – nuvem de palavras com as palavras-chave dos trabalhos levantados



**Fonte:** Autoria própria (2023).

Além dos termos com mais números de repetições, outros também tiveram destaque por remeterem aos estudos realizados, tais como a relação universidade e comunidade, interculturalidade, educação inclusiva, acesso à educação, espaço, educação não formal, política educacional, formação humana, emancipação humano, entre outras. Essas, juntamente com as palavras em maior destaque, remetem ao que se entende por PVP, confirmando o que asseguram Corrêa (2011) e De La Fuente (2019) que corroboram para a compreensão desse espaço enquanto território de possibilidades, de movimentos, de ações voltadas para a formação das/os jovens das camadas populares visando o ingresso no Ensino Superior e também sua emancipação.

Não obstante a isso, os objetivos e resultados apresentados nos resumos dos trabalhos apontaram na mesma direção. Exploram a relação entre a universidade e a comunidade, sendo que em ficou enfática a participação das universidades, majoritariamente pública, para a construção de pré-vestibulares populares. Percebemos ainda a exploração deste feito como intermédio de movimentos sociais, principalmente protagonizado pelas/os próprias/os jovens me busca de oportunizarem para outras/os a possibilidade do ingresso no Ensino Superior.

Também é expressivo o enfoque para as potencialidades do PVP como forma de resistência a educação mercadológica, sobretudo, por se adotarem as premissas da Educação Popular. Assim, fazem parte da luta popular pelo acesso ao Ensino Superior para as/os jovens que são socialmente marginalizadas/os. Confirma-se que essa luta é urgente e necessária, mas que ainda sofre com o reduzido número de vagas nas universidades, tendo como o exemplo, o baixíssimo número para os cursos de alta demanda.

Outro ponto de destaque é o perfil do público dos PVP que sinalizam primordialmente as/os jovens das camadas populares e suas condições sociais. Ao investigar a história dos sujeitos participantes dos PVP em alguns dos trabalhos, estes apontam como resultados a constatação de eixos sociais interseccionais vivenciado em tantas as realidades que há no Brasil, percebem os PVP como uma possibilidade potente na luta pela democratização do acesso e da permanência no Ensino Superior.

Nessa perspectiva interseccional, recorreremos ao exemplo do trabalho “Pré-vestibular PREPARANEM: A construção de uma história voltada para o acesso das pessoas travestis e transexuais à universidade” que incorpora ao PVP destinado ao protagonismo de pessoas travestis e transexuais, sendo este outro eixo social que afasta as/os jovens do Ensino Superior. Isso faz com que sintam pertencentes a este espaço que, outrora, não era destinado a essas pessoas.

Além disso, mais um ponto de destaque nas produções foi a relevância deste território para a formação de professoras/es, uma vez que é possibilitada para jovens de cursos em fase de iniciação na docência possam beneficiar-se da experiência participando desses projetos. Diante desses pontos, notamos que todos dialogam com o que foi fundamentado teoricamente visto que caminham no sentido da educação popular, emanada nos PVP, e que agem na luta pela democratização do acesso ao Ensino Superior pelas/os jovens marginalizadas/os socialmente. Tal análise confirma o que dizem as/os autoras/es estudadas/os, garantindo significativa contribuição desses pré-vestibulares para a educação de jovens rumo não apenas ao ingresso na universidade, mas também pela busca de sua emancipação humana.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos teóricos e no levantamento bibliográfico realizado foi possível perceber a importância dos pré-vestibulares populares na luta pela democratização do acesso a

educação, principalmente a níveis elevados de ensino, como é o caso do Ensino Superior. Este nível de educação é historicamente e até hoje elitizado, sendo assim, destinado nos moldes sociais em que vivemos para apenas uma parcela da população: as camadas abastadas.

No contexto capitalista neoliberal que vivemos no Brasil são evidenciadas as desigualdades sociais por diversos eixos estruturantes que mensuram a marginalização de algumas/uns. Pessoas das camadas populares, pobres, pretas, da comunidade lgbtqi+, entre outros demarcadores são alvos dessa marginalização e da constante negação de seus direitos afim de que se estabeleça a permanência dos *status* social bem como ele já está. Um desses direitos é a educação e sobre isso, o que temos visto é a constante luta para o enfraquecimento e, quiçá, rompimento do estigma mercadológico característico deste contexto.

Para isso, trazemos à tona os pré-vestibulares populares (PVP) como território de possibilidades para as/os jovens das camadas populares diante de suas condições de existência e sua luta para a democratização da educação. Esse se faz, então, um espaço de trocas de conhecimentos, ressignificações e construções de novos saberes, encarregados da dupla potencialidade que é sua marca: o ensino de conteúdos para os vestibulares e as experiências que possibilitam a tomada de consciência e força para a emancipação humana.

Portanto, ainda que constatados que os estudos são em sua maioria recentes, é nítido que, fundamentados pela Educação Popular e suscitados pelo próprio povo, os PVP agem na contra hegemonia e asseguram a luta pelos direitos de todas/os e confirmam-se como potencial caminho não apenas para o Ensino Superior, como também pela transformação social.

## 6. AGRADECIMENTOS

Agrademos à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), pela concessão de bolsa de mestrado sob a chamada 001/2022, que possibilita dedicação exclusiva para a pesquisa. Ao Pré-vestibular Popular de Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (Afin/Ituiutaba), que possibilita a pesquisa a campo. E ao Pré-vestibular Popular Paulo Freire (UFCAT), que contribui imensamente para a compreensão da realidade juvenil e deste território como possibilidade da luta popular pela democratização do acesso a educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro Viana de. **Pré-vestibulares populares: estratégia de acesso dos excedentes à educação superior**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2016. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7072>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ASSIS, Julio Mendes de. **Pré-vestibular comunitário Pompéia Santo Agostinho: história e significados na perspectiva dos precursores**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro/RJ, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=28057@1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 17 nov. 2021.

CASTRO, Clóves Alexandre de. **Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino superior no Brasil**. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente/SP, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89799>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CORREA, Lajara Janaina Lopes. **Cursinho popular: estudo sobre a trajetória de estudantes das classes trabalhadoras**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica, Campinas/SP, 2011. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15483>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DE LA FUENTE, Adriano Rodrigues de Souza. **Pré-vestibular alternativo como território de cidadania: contribuições do Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia**. 2019. 422 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26924>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FERREIRA, Samuel Crissandro Tavares. **E se a cidade fosse nossa: a educação popular contribui na emancipação das juventudes na cidade?** 2018. 278 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2018. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000012524.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. A pesquisa em educação no Brasil: oscilações no tempo. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n. 24, p. 257-263, jul./dez., 2005. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/issue/view/233/132>. Acesso em: 17 nov. 2021

GOMES, Tatiane Fernanda. **Pré-universitário popular alternativa:** formação inicial para a docência entre a educação formal e não formal. Dissertação (Mestrado em Educação). 2017. 148 f. Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1542>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MARTINA, Maria Edvânia da Silva. **O pré-vestibular popular esperança popular Restinga:** formação humana de estudantes universitários. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178682>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MARTINS, Francini Scheid. **Quando os "degradados" se tornam "favoritos":** um estudo de trajetórias de estudantes do Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina ingressos em cursos de maior demanda. 2013. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122701>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MORAES, Monique Agnes Rodrigues de. **As disputas discursivas do Pré-Vestibular Comunitário São José e suas implicações com o conhecimento escolarizado.** 2019. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias/RJ, 2019. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10077>. Acesso em: 17 nov. 2021.

NASCIMENTO, Daniela do. **Política de acesso ao ensino superior:** uma análise dos cursinhos pré-vestibulares da Unesp. 2013. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília/SP, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96364>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723770>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PORCIÚNCULA, Vanessa Rodrigues. **Qual olhar se lança sobre os pré-universitários populares:** abordagem nos trabalhos acadêmicos dos PPG's da UFRGS entre os anos 2000-2018. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/202049>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PRATA, Letícia Cardoso. **Educação para além do mercado:** a produção do espaço social a partir de um cursinho de educação popular. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219162/001123595.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ROCKENBACH, Daniel Longo. **Estudar, ocupar e transformar:** vivências na educação superior de estudantes oriundas (os) do Centro de Educação e Cultura Pré-Vestibular Resgate Popular. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9246>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ROSSATO, Eder Adão. **Cursos pré-vestibulares das universidades públicas do Estado do Paraná:** prática de educação inclusiva como acesso ao ensino superior. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/5880>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SOARES, Maísa Stefani. **Cursinho Popular da Unesp de Franca:** vivências e perspectivas de estudantes trabalhadores. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11364>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SOUZA, Laila Queiroz de. **Pré-vestibular PreparaNem:** a construção de uma história voltada para o acesso das pessoas travestis e transexuais à Universidade. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46511/46511.PDF>. Acesso em: 17 nov. 2021.

TANGERINO, Stella Verzolla. **Experiências ao rés do chão - uma visão para a educação popular:** estudo de caso sobre o cursinho popular Florestan Fernandes. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12122018-095026/pt-br.php>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VASCONCELOS, Joana Salém; MENDES, Maíra Tavares; MUSSI, Daniela. (org.) **Paulo Freire e a Educação Popular:** esperar em tempos de barbárie. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

*Artigo recebido em: 07/07/2023.  
Aceito para publicação em: 08/09/2023.*